

PLANO DE COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA (PCE)

PROTOCOLO TÉCNICO DE SEGURANÇA • SGS-04

O **Plano de Comunicação de Emergência (PCE)** normatiza o fluxo de informações e as ações táticas a serem adotadas pela equipe da Delta Turismo MG em cenários de incidentes ou acidentes em áreas remotas de difícil acesso ou com cobertura limitada de telefonia. O objetivo primordial é a preservação da vida e a eficiência no acionamento de resgates especializados.

1. Infraestrutura Tecnológica e Redundância de Comunicação

Antes de qualquer inserção em campo, a Guia Responsável (Rejane Costa) deve obrigatoriamente realizar a conferência e o teste de funcionamento do seguinte inventário de comunicação:

Dispositivo/Item	Especificação Técnica Mínima	Responsável Direto
Telefonia Móvel Celular	Mínimo de 2 aparelhos celulares homologados, carregados a 100%, equipados com baterias externas portáteis (Power Banks) de alta capacidade. Armazenamento prévio dos mapas de cobertura das operadoras na região serrana.	Guia Responsável (Rejane Costa) e Auxiliar de Campo.
Redundância de Rádio / Satélite	Rádios transceptores portáteis VHF/UHF e, prioritariamente para áreas de sombra total, rastreador/comunicador bidirecional via satélite (Tecnologia Spot ou Garmin InReach).	Guia Responsável
Matriz de Contatos Impressa	Lista de contatos críticos plastificada à prova d'água, contendo números de emergência (SAMU, Bombeiros, Polícia Ambiental, Hospital Regional, Base Delta e Roca Seguros).	Guia Responsável
Homologação de Sinal	Teste prático de comunicação e checagem de sinal ("Check-in de segurança") com a Base Operacional da Delta Turismo MG antes do primeiro passo na trilha.	Guia Responsável

2. Estrutura de Mensagem Padronizada: Protocolo CLARE

Para otimizar o tempo de resposta e garantir que os serviços de socorro recebam dados precisos e sem distorções, qualquer transmissão de emergência via rádio, telefone ou satélite deve seguir estritamente o **Método CLARE**:

Letra	Parâmetro	Informação Crítica Obrigatória a ser Transmitida
C	Condição	Número exato de indivíduos afetados, estado geral do paciente, nível de consciência (acordado, responde a estímulos, inconsciente) e padrão respiratório.
L	Localização	Coordenadas geográficas exatas em formato decimal extraídas do GPS de navegação (Latitude e Longitude) e pontos de referência geográficos visíveis (ex: margem esquerda do rio X, crista da montanha Y).
A	Acidente	Mecanismo do trauma ou agravamento à saúde (ex: queda de nível com suspeita de fratura, picada de animal peçonhentos, mal súbito cardíaco) e hora exata do ocorrido.
R	Recursos	Insumos médicos disponíveis no local (Kit de primeiros socorros de áreas remotas acessado), abrigos térmicos disponíveis e estimativa logística de evacuação manual.
E	Evacuação	Determinação do ponto geográfico viável mais próximo para o encontro com as equipes médicas externas (ex: clareira para heliponto, estrada vicinal acessível por tração 4x4) e condições do terreno.

3. Fluxograma Sequencial de Ações em Campo (Guia de Campo)

Em caso de sinistro, a Guia Responsável deve executar os seguintes passos ordenados:

- Segurança Primária:** Manter o controle emocional. Isolar a área do incidente para garantir a segurança da própria guia, da vítima e, subsequentemente, do restante do grupo de clientes. Evitar novos acidentes.
- Atendimento Pré-Hospitalar (APH):** Prestar os primeiros socorros emergenciais imediatos utilizando o Kit de Atendimento remotos, realizando a avaliação primária clássica (\$ABC\$) e estabilizando os sinais vitais conforme protocolo técnico internacional WFA/WFR.
- Acionamento da Base Operacional:** Estabelecer contato imediato com a Base da Delta Turismo MG e repassar o relatório via protocolo **CLARE**. A Base iniciará os trâmites de ativação da apólice do seguro-viagem individual e acionará o suporte avançado externa.
- Redundância Pública (SAMU/Bombeiros):** Caso a comunicação com a Base Privada falhe ou seja impossível devido ao relevo, a guia deve usar os canais satelitais ou telefônicos para ligar diretamente para o SAMU (192) ou Corpo de Bombeiros (193), transmitindo integralmente a matriz **CLARE**.
- Gerenciamento de Grupo:** Designar um participante de controle para auxiliar no monitoramento passivo do perímetro e manter a estabilidade psicológica do restante do grupo. O grupo deve permanecer rigidamente compactado, abrigado e estático; *nenhum cliente tem permissão para se afastar de forma autônoma*.
- Sinalização e Espera:** Manter o monitoramento clínico contínuo da vítima e preparar o ambiente para o resgate através de sinalizadores visuais e sonoros (luzes estroboscópicas, apitos técnicos ou fumaça controlada).

